

RESUMO SIMPLES - EIXO 6: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-  
COMUNIDADE NAS AÇÕES DO PET-SAÚDE

**DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA SAÚDE DIGITAL EM SERVIÇO  
ESPECIALIZADO DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

*Ligya De Fátima Abreu Lopes (ligya.abreu@gmail.com)*

*Mario Bipaz Na Natché (mariobipaznanatchel@gmail.com)*

*Larissa Maria Vieira Rocha (larissamvr.s2@gmail.com)*

*Leandra Cardozo (leandravelyne@gmail.com)*

*John Hebert Da Silva Felix (johnfelix@unilab.edu.br)*

*Patrícia Freire De Vasconcelos (patriciafreire@unilab.edu.br)*

Trata-se de relato de experiência desenvolvido por integrantes do PET-Saúde Digital, a partir de visita técnica ao Centro de Especialidades Médicas (CEM) de um município do interior do Ceará, com o objetivo de analisar a situação da saúde digital no serviço, considerando aspectos organizacionais, governança de dados, equidade no acesso e nível de maturidade digital. A atividade foi conduzida por meio de observação direta do funcionamento da unidade, análise documental de fluxos de registro e instrumentos utilizados, além de entrevistas

com a gestão e diálogos com profissionais acerca da infraestrutura tecnológica, integração de sistemas, segurança da informação e acesso da população aos recursos digitais em saúde. Observou-se ausência de banco de dados regional próprio e de sistema local de business intelligence, mantendo dependência de instância regional sediada em outro município. Identificou-se ainda fragmentação entre municípios do Maciço de Baturité, dificultando cooperação interfederativa e compartilhamento de informações. No registro assistencial, verificou-se incompatibilidade entre o sistema utilizado no CEM e o padrão e-SUS, exigindo lançamento manual posterior dos dados, comprometendo interoperabilidade e eficiência. Em relação à governança, constataram-se fragilidades como ausência de protocolos formais de acesso, inexistência de capacitação sobre a Lei Geral de Proteção de Dados, informações pouco claras sobre backup e guarda inadequada de prontuários físicos. Quanto à equidade, destacaram-se barreiras relacionadas ao baixo letramento digital, ausência de dispositivos para usuários e dificuldades de acesso enfrentadas por moradores de áreas distantes. Conclui-se que a transformação digital do SUS depende não apenas de tecnologia, mas também de coordenação interfederativa, qualificação profissional e compromisso com a equidade, integralidade e proteção dos usuários

Palavras-chave: saúde digital; gestão em saúde; proteção de dados; equidade em saúde; prontuário eletrônico.